

## APRENDER A APRENDER: A HISTÓRIA REGIONAL E O “APRENDIZ DE HISTORIADOR/PROFESSOR” NA UNIVAP

*Maria Aparecida Papali\**  
*Maria José Acedo del Olmo\*\**  
*Valéria Zanetti\*\*\*\**

**Resumo:** Este artigo busca discutir vantagens da associação ensino-pesquisa na formação de graduandos em Cursos de Licenciatura, a partir de uma experiência com alunos do Curso de História da Universidade do Vale do Paraíba.

**Palavras-Chave :** Educação. Pesquisa. História.

**Abstract:** This article is intended to discuss the advantages of the learning –researching association students education of Licentiate, based on an experience involving students of History at the Universidade do Vale do Paraíba.

**Keywords:** Education. Research. History.

De acordo com as novas orientações pedagógicas, o aprendizado escolar não se constitui mais em simples explanação oral realizada pelo professor diante de uma sala passiva e sonolenta. Tal enfoque não se aplica somente às salas de ensino fundamental e médio, mas igualmente vem sendo incorporado aos graduandos, às universidades, onde os alunos encontram na participação prática dentro de suas respectivas áreas, motivação a mais para a aprendizagem.

---

\* Doutora em História Social pela PUC/SP, tese defendida em 2001. Professora e pesquisadora da UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba –São José dos Campos, SP) – Coordenadora do Curso de História da Faculdade de Educação. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica, localizado no IP&D – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da UNIVAP.

\*\* Mestre em História Social pela PUC/SP. Professora e pesquisadora da UNIVAP, membro do Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica, em cujos projetos participa ativamente.

\*\*\* Doutoranda em História Social (PUC/SP), Mestre em História do Brasil pela PUC/RS. Professora e pesquisadora da UNIVAP, membro do Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica da UNIVAP, desenvolvendo pesquisa de doutorado e participando do Projeto “Pró-Memória”. Publicou em 2002 o livro “Calabouço Urbano: escravos e libertos em Porto Alegre (1840-1860) pela Editora UPF.

O mundo contemporâneo, globalizado e detentor de alta tecnologia, desenvolve rapidamente grandes mudanças, nunca vistas em outros momentos na história da humanidade. Novas tecnologias, incorporadas cotidianamente em amplos setores da sociedade, subvertem modelos e tradições culturais, influenciam a formação identitária de jovens e adultos e colocam em cheque concepções e visões de mundo já consagradas.

Esse contexto mundial vem acelerando processos de exclusão social em grande escala, principalmente em países em desenvolvimento, como o caso do Brasil; exclusão que, em grande medida, poderia ser minimizada através do acesso à educação básica das camadas populares, as quais encontram-se em desvantagem progressiva no acirrado mercado de trabalho brasileiro, em função do preparo técnico, formação cultural e múltiplas atuações cada vez mais exigidas.

Tais questões vêm sendo objeto de estudos e discussões de educadores e profissionais ligados à área da educação e formação de professores. Nunca a educação foi tão privilegiada em debates que envolvem políticas públicas de inclusão social e acesso aos bancos escolares. Nunca se refletiu tanto sobre a necessidade de sólida formação aplicada aos graduandos dos Cursos de Licenciatura, sabendo-se que a melhor ou pior formação desses professores tem reflexo imediato sobre a qualidade do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No entanto, o que tem se destacado nesses debates é a necessidade de uma formação sólida e diversificada endereçada aos graduandos dos cursos de Licenciatura, futuros professores do ensino básico, pois as mudanças contínuas que ocorrem no mundo não podem ser desconsideradas por estes profissionais, antes, ao contrário, precisam encontrar neles a vanguarda corajosa a impulsionar crianças e jovens à pesquisa e conhecimento constante.

Dada a complexidade das relações sociais do mundo moderno, particularmente no nosso país, dotado de grande diversidade étnica e cultural, a qualificação de um professor demanda muitos aspectos. Ser apenas detentor do conhecimento técnico, mesmo que de ponta, não capacita bons profissionais para os dias de hoje. Sabe-se que uma sólida e ampla formação cultural e humanística são imprescindíveis na formação de um profissional capaz de lidar com situações novas e diversas, em constante transformação.

Conhecer a realidade escolar, ser capaz de interferir nessa realidade, pensar a prática pedagógica à luz de bases teóricas, transitar entre teoria e prática, readaptar-se, transformar e formar cidadãos são competências cada vez mais valorizadas no perfil do profissional do ensino.

Têm-se discutido também sobre as vantagens cognitivas e formativas de uma educação voltada para o ensino multi e interdisciplinar, recurso utilizado para desenvolver no aluno a capacidade de articulação e síntese entre as várias áreas do conhecimento, gerador de um pensamento crítico e detonador dos princípios básicos do processo de construção do conhecimento. Conforme enfatiza

Jaume Carbonell: “a nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos da escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem”<sup>1</sup>

É consenso hoje, entre educadores e demais estudiosos, a indissolubilidade entre ensino e pesquisa, e que só a prática da pesquisa é capaz de engendrar recursos de aprendizagem muito mais sofisticados e criativos que a tradicional educação passiva, onde alunos inertes recebiam imóveis o manancial do saber de grandes mestres inacessíveis e implacáveis. Conforme enfatiza Fernando Hernández “Hoje, algumas escolas organizam o currículo por projetos e a atividade docente de maneira diversificada, onde os alunos se agrupam a partir dos temas ou problemas que vão pesquisar, e não por nível ou idade”<sup>2</sup>

Dadas estas questões, pensar a qualificação satisfatória do docente do ensino básico, implica inserir tal profissional nos meandros da pesquisa, incluí-lo na dinâmica da comunidade acadêmica, *locus* capaz de desenvolver no indivíduo a cumplicidade com o ensino e a ciência, a possibilidade de criar e inovar constantemente e, só assim, cumprir com as demandas da nova educação.

Concordando com essas premissas e principalmente com a indissociação ensino/pesquisa é que procuramos nortear nosso curso de Licenciatura em História na Universidade do Vale do Paraíba (Univap). O professor, mais que qualquer outro profissional, terá que “aprender a aprender”, ferramenta básica para o exercício de sua profissão.

Nos últimos anos, temos estimulado em nossos alunos do curso de História, um crescente interesse pelo campo da pesquisa. Em nosso laboratório – Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica – onde desenvolvemos nossas pesquisas acadêmicas, nossos alunos da graduação são nossos companheiros constantes, nossos aliados e nossos orientandos. Temos direcionado os temas de nossas pesquisas para a região do Vale do Paraíba, em especial atenção para a reconstrução histórica e documental da cidade de São José dos Campos. Nesta mesma direção caminham os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos da História, em total sintonia com as abordagens historiográficas.

A comunidade escolar da cidade estabelece, junto à Univap, um elo de captação da produção intelectualizada de forma sistemática, permitindo a discussão e a reflexão de questões relevantes apontadas pela mais recente produção historiográfica.

É, portanto, nosso intuito, assegurar o retorno à sociedade dos resultados de pesquisas, particularmente da produção institucionalizada na área de História.

---

<sup>1</sup> CARBONELL, Jaume. *A Aventura de Inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 16.

<sup>2</sup> HERNÁNDEZ, Fernando. *Mudança e Transgressão na Educação: o projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 31.

Os trabalhos de Graduação do curso de História têm-se mostrado adequados às novas possibilidades de investigação, ao trazerem para a cena histórica agentes sociais antes relegados, valorizando-lhes o saber e a experiência de vida, respondendo a demandas de conhecimento feitas por movimentos sociais.

Os temas trabalhados são dos mais variados. Alguns com fontes e abordagens inéditas, outros reforçando resultados historiográficos e apresentando novas perspectivas. Nos meandros dessa história, o passado do Vale do Paraíba, em particular, começa a ser desvendado. Pesquisas desenvolvidas por nossos alunos mostram um Vale com um passado bastante rico.

Além do valor expressivo das temáticas, o levantamento de fontes escondidas em instituições de pesquisas, em São José dos Campos e cidades circunvizinhas, revela um material informativo que, trabalhado por historiadores, fornece grandes pistas para novos estudos interdisciplinares. Em função dessa riqueza de documentação foi criado o Centro de Documentação Histórica (CEDOCH), na Faculdade de Educação da Instituição, para agilizar novas pesquisas. Em consonância com nossa ênfase em pesquisa, criou-se também o Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) da UNIVAP, onde é grande a presença de nossos alunos da graduação, muitos com bolsas de Iniciação Científica.

Algumas pesquisas são direcionadas apenas à coleta e organização de fontes cartoriais, trazendo importantes revelações, reunidas, no passado, pelos órgãos eclesiais, como casamentos, óbitos e batismos; e cartoriais, como inventários e testamentos. Por intermédio dos dados coletados dispomos da declaração de bens dos pequenos, médios e grandes proprietários de São José dos Campos, no período de 1860-90. O trabalho de arrolamento de fontes cartoriais de nossos alunos vem comprovando que, durante o auge da produção cafeeira no Vale do Paraíba, em São José dos Campos, prevaleceu, como em outras cidades do Vale, a pequena e a média propriedade cafeeicultora, tema que tem sido objeto de teses e dissertações.

Por intermédio da reunião desses dados constatou-se também que, assim como em outras áreas, na pequena cidade de Paraibuna, no período de 1872-76, período de crise da escravidão, os ingênuos (filhos de escrava nascidos a partir de 1871), compunham parte do plantel senhorial, embora, pelos dispositivos legais, tivessem status de livres.<sup>3</sup> Aparece também nessa documentação um número considerável de mães solteiras. Os dados permitiram-nos aventar algumas possibilidades: poderia tratar-se de mecanismos utilizados pelos senhores para manutenção e proteção da propriedade escrava, uma vez que a lei de 1871 os

---

<sup>3</sup> SANTOS, Regina Helena dos. *Batismo de Ingênuos de Paraibuna (1872-1876)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2001.

favorecia, ao mostrar-se omissa e tendenciosa em relação ao ingênuo.

Trabalhos desenvolvidos sobre a escravidão na cidade de Taubaté descortinam estratégias senhoriais e brechas utilizadas pelos cativos. Trabalhando com Livros de Matrículas para Escravos, Inventários, Processos Crimes, Atas da Câmara e jornais das décadas de 1870/1880, nossos alunos puderam identificar a atuação de escravos e seus senhores nas mais diversas situações cotidianas; os cativos da cidade puderam ser encontrados nas mais variadas modalidades de trabalho, como artesãos, taapeiros, padeiros, serradores, carpinteiros e mucamas. Escravos e escravas que buscavam driblar a vigilância senhorial em busca de pequenas conquistas diárias.<sup>4</sup>

Uma dessas pesquisas procurou demonstrar a busca pelo sentido da “vontade do senhor”, tecida em linhas testamentais como últimas recomendações em vida desses senhores. Trabalhando com Testamentos, Ações de Liberdade e Escrituras de Escravos de Taubaté entre 1840/1870, nosso aluno pôde constatar a frequência com que a questão do poder moral do senhor foi utilizada na manutenção da escravidão na cidade. Escravos sendo contemplados nesses testamentos com doações de alforria, alguns alqueires de terra e até dinheiro, deixavam entrever a construção de uma memória de “homens bons” e justos. O uso do poder moral do senhor, na cidade de Taubaté, ficou evidenciado pelo significativo aumento de doações de liberdade condicional aos escravos, encontradas em diversos testamentos. Muitas dessas liberdades foram revogadas pelos senhores em seu leito de morte, revelando estratégias de manutenção da escravidão, uma vez que tais escravos contemplados certamente guardavam alguma expectativa de conquista da liberdade.<sup>5</sup>

Nessa mesma perspectiva metodológica, foram trabalhados 506 registros de óbitos coletados entre 1871-87, em São José dos Campos, Santa Branca e Monteiro Lobato. Embora nenhuma anotação indicasse morte por bexiga ou Varíola, deduziu-se que talvez tenham sido essas as patologias responsáveis por cerca de parte das *causa-mortis* registradas pelo motivo de febre, uma vez que essas doenças assolavam o país no momento, sendo que, 70% dos óbitos estavam relacionados a vermes.<sup>6</sup>

Por esses registros ficamos sabendo que parte significativa dos escravos valeparaibanos provinha da região de Moçambique. Os dados estatísticos,

---

<sup>4</sup> LESSA, Juscelene Sumara, GIGLIO, Regina Quintanilha e EGEEA, Valmir Parra. *Ser Escravo, Mercadoria e Sujeito: cotidiano e vivência cativa em Taubaté (1870-1888)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2002.

<sup>5</sup> CHIGA, Maurício Vaitsman. *O Poder Moral do Senhor e a Manutenção da Escravidão em Taubaté (1840-1870)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2002.

<sup>6</sup> TEIXEIRA, José Geraldo e VENEZIANI, Vera Lúcia. *Dos Grilhões à Morte: causa- mortis dos escravos de São José dos Campos, Santa Branca e Monteiro Lobato (1871-1887)*. São José dos Campos. Trabalho de Graduação: UNIVAP, 1999.

somados à análise qualitativa, permitiram-nos vislumbrar as relações sociais e o viver próprio da cidade de Taubaté em fins do século XIX, argumentado em cima dos anúncios de escravos e libertos nos periódicos que circulavam pelas cidades.<sup>7</sup>

Enfocou-se também, através do estudo de três volumosos processos crimes de 1851, até então inéditos, encontrados no Arquivo de Taubaté, o contrabando ilegal de mão-de-obra escrava, quando o tráfico já havia sido proibido por lei há pelo menos vinte anos. Esse estudo traz nomes de autoridades brasileiras de todos os níveis - policiais, judiciais, legislativas e políticas - comprometidas com o princípio de que o tráfico, mesmo ilegal, era benéfico e precisava ser encorajado.<sup>8</sup>

O número significativo de escravos introduzidos entre 1842-51 (cerca de 400 mil), quando da proibição do tráfico intercontinental, se justificava pela complexa rede de cumplicidade e complacência das autoridades, assegurados por leis que davam brechas para que a ilegalidade fosse garantida. A análise dos documentos primários desvenda uma teia de relações de solidariedade e interesse deixando claro que juízes, promotores e autoridades imperiais cooperaram descaradamente com os traficantes.

Rastrou-se também o roteiro desse contrabando indicando Paraibuna como importante entreposto de comércio de negros contrabandeados, devido a sua posição estratégica entre o litoral e o sertão Valeparaibano, possibilitando a formação de corredores de acesso às principais vilas e povoados do Vale do Paraíba.<sup>9</sup>

De tudo, constatou-se que a parafernália legal se constitui num instrumento de consolidação da dominação. As cartas de alforria concedidas aos escravos de S. Sebastião, no litoral paulista, são provas cabais dessa realidade. Normalmente o escravo recebia sua carta sob inúmeras condições, as quais, pelo teor da complexidade, o impedia de realmente concretizar seu sonho. Através dessas cartas percebia-se o total desamparo legal do escravo.<sup>10</sup>

Essa tônica é presente na análise do discurso formalizador de alguns processos crimes, de 1856-90, relacionados a estupros na província de São Paulo. Da leitura dessa documentação constatou-se o quanto a Justiça, que se

---

<sup>7</sup> VARÃO, Andréia, SILVA, Ivania e SOUSA, Maria Aparecida de. *O Negro na Imprensa: Escravos e Libertos nos jornais de Taubaté (1871-1888)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2001.

<sup>8</sup> ALONSO, Priscila de Lima. *O Trato e a Lei: o contrabando de escravos no Vale do Paraíba (1830-1860)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2001.

<sup>9</sup> BORGES, Nilsen Christiani Oliveira, LOPES, Fernanda Roberta Gobis. *O Contrabando de Almas no Vale do Paraíba Paulista (1820-1830)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2000.

<sup>10</sup> RESSURREIÇÃO, Rosângela Dias da. *Tronco por Terra, Correntes Libertas, Alforria na Mão*. São José dos Campos. Trabalho de Graduação: UNIVAP, 1995.

propunha instituição protetora dos direitos ameaçados, utilizando-se do argumento ideal de mulher honesta e recatada, incriminava, de todas as formas, as mulheres que não se enquadravam nesse perfil. De vítima, a mulher passava à condição de ré, revelando os valores e poder enraizados nas profundezas da estrutura patriarcal e machista. Este sistema visava, sobretudo, domesticar os seus instintos, frear suas vontades, seus desejos e anseios, não apenas para alijar os seus valores e conquistas, mas principalmente para fazer prevalecer a dominação do homem e de seus conceitos misóginos.

Essa dominação é evidenciada na leitura realizada nas entrelinhas dos processos criminais. No discurso jurídico, a mulher é duplamente culpada. Primeiramente por recorrer à Justiça que se amparava em leis e princípios morais, percebendo-a enquanto um ser desprovido de autonomia e vontade. Num segundo momento, o próprio ato de procurar seus direitos legais dava à justiça o direito de vasculhar seu comportamento e suas atitudes, indo além daquilo que realmente interessava ao poder jurídico. No seu discurso, a mulher adquiria condição duplamente vitimizadora; sofria, além da violência sexual, a violência moral.<sup>11</sup>

As sucessivas fases pelas quais passou a cidade de São José dos Campos foram também objeto de análise. O chamado período sanatorial (1825-50) tem sido bastante trabalhado, pela importância econômica que conferiu à cidade, permitindo seu posterior desenvolvimento industrial. Esses estudos realçam a importância da conservação e preservação de alguns monumentos arquitetônicos relacionados à fase, tais como o Sanatório Vicentina Aranha, importante instituição de amparo aos enfermos. Esses trabalhos também se preocupam em relatar o cotidiano, vivência e experiência dos doentes lutando pela vida. Importantes depoimentos orais constituem-se em ricas fontes de análise para o período.<sup>12</sup>

Temáticas inovadoras vistas através de fontes as mais diversas vêm sendo constantemente incorporadas por nossos alunos graduandos, numa perspectiva de contínua busca por sujeitos históricos múltiplos.

Além dos exemplos citados, poderíamos continuar desafiando outros tantos temas que vêm sendo desenvolvidos e que aos poucos indicam grandes possibilidades de investigação. Temas e recortes que em muitos casos acabam se tornando dissertações de mestrado e contribuindo com o avanço da pesquisa histórica em nossa região. Sem dúvida, um estímulo a mais para nós docentes que buscamos iniciar nossos alunos da graduação nos meandros da pesquisa.

---

<sup>11</sup> CABRAL, Anderson. *Mulher e Violência: o direito à justiça (Taubaté/1820-1850)*. São José dos Campos, Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2006.

<sup>12</sup> MELO, Elisângela Alexandra de, ZAMBADI, Fabiana Giachini. *Saúde e Saneamento em São José dos Campos (1930-1945)*. São José dos Campos. Trabalho de Graduação: UNIVAP, 1999. / NOGUEIRA, Mariana. *Vida e Morte no Sanatório Vicentina Aranha de São José dos Campos (1924-1952)*. São José dos Campos. Trabalho de Graduação: UNIVAP, 2001.



No entanto, para além das possibilidades de pesquisa que os trabalhos de nossos alunos indicam, está a sólida formação como profissionais do ensino de História que nossos graduandos estão conseguindo. Produzir conhecimento durante a graduação, vivenciar todas as etapas de uma pesquisa na área de História, discutir tendências historiográficas durante o processo da produção são vantagens formativas nem sempre ao alcance de todo universitário.

Priorizamos a formação do profissional de hoje a partir de premissas como as contidas nos quatro pilares da educação, divulgados pela UNESCO, tais como “aprender a aprender” ou “aprender a fazer”. Sem dúvida, o envolvimento com a pesquisa contém, como em nenhum outro procedimento metodológico, todos os ingredientes necessários à formação de um profissional realmente qualificado para os dias de hoje. O contato com a pesquisa permite desenvolver no graduando a capacidade analítica e interpretativa, maior facilidade para resolver problemas e fazer escolhas, além de permitir maior flexibilidade diante de situações novas e inesperadas, ou seja, competências e habilidades imprescindíveis ao bom desempenho do exercício da carreira docente.

“Aprender a aprender” e “aprender a fazer”, portanto, são competências possíveis de serem desenvolvidas no graduando sintonizado com a prática da pesquisa acadêmica, único “método” capaz de dar conta de tais anseios. Neste caso, principalmente no que diz respeito à formação do licenciado em História, ensino e pesquisa não se excluem, muito ao contrário, encontram-se, mais que nunca em perfeita parceria.

## Referências:

ALONSO, Priscila de Lima. *O Trato e a Lei: o contrabando de escravos no Vale do Paraíba (1830-1860)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.

BORGES, Nilsen Christiani Oliveira; LOPES, Fernanda Roberta Gobis. *O Contrabando de Almas no Vale do Paraíba Paulista (1820-1830)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2000.

CARBONELL, Jaume. *A Aventura de Inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre, Artmed, 2002.

CHIGA, Maurício Vaitsman. *O Poder Moral do Senhor e a Manutenção da Escravidão em Taubaté (1840-1870)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2002

DELORS, Jacques. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. SP: Cortez, 1999.



HERNÁNDEZ, Fernando. *Mudança e Transgressão na Educação: o projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LESSA, Juscelene Sumara, GIGLIO, Regina Quintanilha e EGEA, Valmir Parra. *Ser Escravo, Mercadoria e Sujeito: cotidiano e vivência cativa em Taubaté (1870-1888)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2002.

MELO, Elisângela Alexandra de; ZAMBADI, Fabiana Giachini. *Saúde e Saneamento em São José dos Campos (1930-1945)*. São José dos Campos: UNIVAP, 1999.

NOGUEIRA, Mariana. *Vida e Morte no Sanatório Vicentina Aranha de São José dos Campos (1924-1952)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.

RESSURREIÇÃO, Rosangela Dias da. *Tronco por Terra, correntes libertas, alforria na mão*. São José dos Campos: UNIVAP, 1995.

SANTOS, Regina Helena dos. *Batismo de Ingênuos de Paraibuna (1872-1876)*. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.

TEIXEIRA, José Geraldo e VENEZIANI, Vera Lúcia F. *Dos Grillhões à Morte: Causa-Mortis dos Escravos de São José dos Campos, Santa Branca e Monteiro Lobato (1871-1887)*. São José dos Campos: UNIVAP, 1999.

VARÃO, Andréia Correa, SILVA, Ivania de Fátima e SOUSA, Maria Aparecida de. *O Negro na Imprensa: Escravos e Libertos nos Jornais de Taubaté (1871-1888)*. São José dos Campos: Univap, 2001.